

# POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS COM A CAPOEIRA EM AULAS DE ARTES

*Data de aceite: 02/10/2023*

### **Rildo Frederico Ferreira**

Associação dos Arte Educadores do  
Estado do Amapá  
<http://lattes.cnpq.br/3146687714641877>

**RESUMO:** As possibilidades pedagógicas da integração da capoeira em aulas de arte abordam a significativa contribuição dessa manifestação artístico-cultural secular como facilitadora do ensino e compreensão do corpo e da arte nas escolas de ensino básico. Através de uma revisão bibliográfica abrangente, foram investigados temas correlatos, englobando a história, os benefícios físicos, cognitivos e socioemocionais da prática, bem como a vivência individual, com o intuito de oferecer uma valiosa contribuição para a disseminação dos valores intrínsecos da capoeira, como preconiza a Lei 10.639/2003. Nesse contexto, foram concebidas atividades práticas, implementadas no ambiente escolar por meio da abordagem triangular, com o propósito de apresentar os fundamentos da capoeira: sua historicidade, musicalidade e movimentos corporais. Cumpre salientar que a finalidade não consiste em formar os estudantes como

praticantes de capoeira, por meio dessa experiência educacional. O objetivo central reside na valorização da riqueza cultural do Brasil, na qual essa expressão artística mantém-se como um símbolo de resistência ao longo dos séculos, realçando, assim, a sua notável relevância para a formação e preservação das manifestações do povo brasileiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Capoeira. Corporeidade. Ensino de Arte. Salvaguarda.

### **PEDAGOGICAL POSSIBILITIES WITH CAPOEIRA IN ART CLASSES**

**ABSTRACT:** The pedagogical possibilities of integrating capoeira into art classes address the significant contribution of this secular artistic and cultural expression as a facilitator for teaching and understanding the body and art in basic education schools. Through a comprehensive bibliographic review, related topics were explored, encompassing the history, physical, cognitive, and socioemotional benefits of the practice, as well as individual experience, with the aim of providing a valuable contribution to the dissemination of the intrinsic values of capoeira, as advocated by Law 10.639/2003. In this context, practical

activities were devised and implemented in the school environment through the triangular approach, with the purpose of presenting the foundations of capoeira: its historical significance, musicality, and body movements. It is important to emphasize that the goal is not to train students as capoeira practitioners through this educational experience. The central objective lies in appreciating the cultural richness of Brazil, in which this artistic expression persists as a symbol of resistance over the centuries, thereby highlighting its notable relevance for the formation and preservation of the manifestations of the Brazilian people.

**KEYWORDS:** Capoeira. Corporeality. Art Education. Safeguarding.

## 1 | INTRODUÇÃO

Considerando minha trajetória de vida no extremo norte brasileiro – Amapá –, é inquestionável a relevância que a capoeira desempenha em minha vida. Expresso minha gratidão a todos com quem tive a oportunidade de conviver e aprender sobre essa atividade educativa genuinamente brasileira. As Possibilidades Pedagógicas com a Capoeira em aulas de Arte visam concretizar a abordagem proposta por Comenius (1986) que almejava investigar e descobrir o método segundo o qual os professores ensinem menos e os estudantes aprendam mais.

Nesse contexto, a introdução da Capoeira nas escolas surge como uma opção lúdica, cujo intuito é despertar o interesse dos alunos por meio de uma atividade prazerosa e divertida, com potencial para fomentar habilidades socioemocionais, respeito à diversidade e conexão com as origens do povo brasileiro. Embora tenha se desenvolvido em solo nacional, a Capoeira não escapou das barreiras sociais e raciais. Apesar da ausência de apoio público, a Capoeira superou preconceitos e alcançou reconhecimento global, continuando a sua evolução. Esta pesquisa visa a contribuir para o aprofundamento do entendimento dessa manifestação popular.

A análise da história da capoeira ressalta o silenciamento das pessoas negras no Brasil, desde a infância, com um sistema educacional que prioriza valores europeus e brancos, ignorando a rica diversidade do país. No ambiente escolar, a pessoa negra frequentemente se sente deslocada, tendo sua autodescoberta obstruída, resultando em uma identidade ancorada em ideais alheios à sua realidade cultural.

A partir de 2003, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) incorporou artigos de grande importância para aqueles interessados em promover práticas educativas que reconheçam, divulguem e valorizem a cultura e a história afro-brasileiras. Conforme o IPHAN (2014), a Capoeira gerou inúmeras vertentes a partir das escolas de Capoeira Angola e Regional. Esses grupos se diferenciam em suas filosofias, estilos e percepções sobre a Capoeira como cultura ou esporte.

Contudo, as Leis 10.639 e 11.645 não encontram espaço suficiente como temas transversais na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o que fragiliza o compromisso educacional com as relações étnico-raciais. Frente à história e à cultura da Capoeira no

Brasil, fica evidente a falta de atenção do país às questões raciais. Dessa forma, é imperativo criar um ambiente educacional que englobe os estudantes no processo de aprendizagem. Propostas contemporâneas de educadores em espaço escolar como “pedagogingas” e “pretagogias”, aliadas a pedagogias da circularidade e da tradição, moldam um cenário educacional plural, transdisciplinar e antirracista (FERREIRA, 2019).

Minha atuação como arte educador na rede pública de ensino do Amapá me permite desenvolver oficinas sobre saberes de tradição popular, como artesanato, marabaixo e capoeira. Essas atividades, aparentemente estáticas, estão em constante evolução e exigem uma abordagem estudiosa para entender sua direção e elementos. Nesse contexto, surge o questionamento sobre como compartilhar minha prática docente, especialmente as experiências com a capoeira, de maneira eficaz na construção dos saberes para os alunos do ensino básico.

Entre nossos objetivos buscamos aprimorar a construção de recursos didáticos para a prática pedagógica, conferindo significado e valores aos aspectos teóricos e práticos da capoeira. Busca-se, por meio de atividades direcionadas ao campo de experiência do corpo, gestos e movimentos, aprimorar a imaginação e sensibilidade estética.

Os fundamentos deste trabalho são provenientes de registros bibliográficos eletrônicos e impressos, experiências pessoais bem como entrevistas com mestres capoeiristas do Amapá. Almejamos contribuir para o processo de ensino-aprendizagem alinhado às legislações vigentes no Brasil. Os participantes do estudo são estudantes do Ensino Fundamental II no projeto “Ensino Modular”, promovido pela Secretaria de Educação do Amapá, atendendo a regiões distantes da capital.

Através da Metodologia Qualitativa aliada a uma abordagem, descritiva e exploratória, alinha-se com os princípios de análise de conteúdo propostos por Bardin (2016). A análise das particularidades dos alunos, em consonância com referências teóricas, enriquece a formação do educador.

Dessa forma, o ensino da Capoeira na escola, ancorado em sua origem afrodescendente, emerge como uma oportunidade para transmitir valores culturais, além de trazer benefícios físicos e emocionais.

## **2 | CONCEITO E ORIGEM DA CAPOEIRA E SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Entende-se por Capoeira, os múltiplos aspectos da Arte Marcial de raiz genuinamente brasileira, tais como desportivos, educacionais, lúdicos-terapêuticos, artísticos, culturais, místicos, filosóficos e folclóricos sem distinções de estilo, que por seu processo de formação, estruturação e fundamentação filosófica, abrange características do Desporto Formal e Não-Formal, podendo também obter ou ter obtido outras denominações ou derivações de nome, bem como outras que eventualmente possam vir a surgir, todas sob sua esfera de atribuições, a qual caracteriza-se num sistema de defesa e ataque, que pode ser utilizada como Arte, Dança,

Ginástica, Luta ou Jogo, individualmente, duplas ou conjuntos, através de movimentos ritmados e constantes, com agilidade, flexibilidade, domínio de corpo, destreza corporal, esquivas, insinuações e quedas, fazendo uso de qualquer parte do corpo, em especial pernas, braços e cabeça, tendo como movimento base a ginga, sendo praticada com acompanhamento de instrumentos musicais, pertinentes aos padrões tradicionais das chamadas Capoeira Angola e Capoeira Regional, nas quais é indispensável o uso do berimbau (CBC, 2000, p. 1).

Na busca por fontes que contam a história da capoeira, encontram-se várias teorias controversas relativas à data e origem dessa expressão artística, percebendo-se que pesquisadores e capoeiristas discordam quanto à sua origem africana ou brasileira. Dentre estes, Daniel Granada (2015), afirma que a Capoeira aparece pela primeira vez em relatos de viajantes do século XIX, através de documentos datados de 1798, que se refere a um “mulato” chamado Adão que foi acusado de ser um capoeirista, uma vez que a capoeira era proibida, sendo reprimida com chicotadas e trabalhos forçados.

A falta de uma vasta documentação sobre a história do tráfico negreiro do continente africano e por conseguinte, da Capoeira, se deve ao fato de que em 1890, Rui Barbosa, enquanto ministro da Fazenda, ordenou que toda documentação referente à escravidão no Brasil fosse incinerada. Isso ocorreu durante o governo discricionário do general Deodoro da Fonseca, conforme teor abaixo disponível no acervo do museu Histórico Nacional, em Ministério da Educação e Cultura (1957):

Considerando que a nação brasileira, pelo mais sublime lance de sua evolução histórica, eliminou do solo da pátria a escravidão — a instituição funestíssima que por tantos anos paralisou o desenvolvimento da sociedade, inficionou lhe a atmosfera moral.

Considerando que a República está obrigada a destruir esses vestígios por honra da pátria, e em homenagem aos nossos deveres de fraternidade e solidariedade para com a grande massa de cidadãos que pela abolição do elemento servil entraram na comunhão brasileira; resolve:

1.º — Serão requisitados de todas as tesourarias da Fazenda todos os papéis, livros e documentos existentes nas repartições do Ministério da Fazenda, relativos ao elemento servil, matrícula de escravizados, dos ingênuos, filhos livres de mulher escrava e libertos sexagenários, que deverão ser sem demora remetidos a esta capital e reunidos em lugar apropriado na recebedoria.

2.º — Uma comissão composta pelos Srs. João Fernandes Clapp, presidente da confederação abolicionista, e do administrador da recebedoria desta capital, dirigirá a arrecadação dos referidos livros e papéis e procederá à queima e destruição imediata deles, o que se fará na casa de máquina da alfândega desta capital, pelo modo que mais conveniente parecer à comissão. (LACOMBE, 1988, p.51).

Existem, portanto, hipóteses sobre a origem da capoeira, dentre elas a que está expressão cultural foi trazida pelos povos negros da África para o Brasil durante o período do Brasil colônia (1530 -1822). Outra considera que a capoeira surgiu através dos africanos

e seus descendentes em solo brasileiro. Há quem defenda sobre uma possível existência da capoeira de forte influência indígena. Após análises das teorias, tem-se que a corrente mais difundida, é a de que a sua origem tenha sido em solo brasileiro através da diáspora exploratória do tráfico negreiro. Sendo, portanto uma manifestação afro-brasileira.

Segundo Rego (1968), a capoeira constitui uma inovação genuinamente afro-brasileira. Essa conclusão, ele a alcançou após diálogos com capoeiristas na Bahia e a análise de diversos elementos documentais. Rego notou que cada praticante de capoeira aprimora e modifica os golpes, transmitindo essas adaptações de geração em geração.

Campos (2001) ratifica a tese de Rego (1968), destacando que vários pesquisadores que exploraram a África, especialmente Angola, não encontraram qualquer indício de uma luta similar à capoeira brasileira, reforçando a inexistência de nomes africanos para os golpes característicos da capoeira. Ele sustenta que, se a capoeira tivesse origens africanas, sua terminologia teria sobrevivido, assim como ocorreu com o Candomblé e outras manifestações culturais trazidas da África, portanto, presume-se que a capoeira seja uma expressão regional originária do estado da Bahia.

Em nossos estudos encontramos especulações sobre a possível contribuição indígena para o desenvolvimento do jogo-luta da capoeira, o historiador Lussac (2015) constatou que, durante o período colonial do Brasil, houveram interações entre negros e índios que poderiam ter resultado em influências na capoeira. Contudo, sua pesquisa conclui que não é possível afirmar com segurança que houve contribuições diretas dos povos indígenas para as origens da capoeira.

foi concluído que não é possível afirmar uma origem da Capoeira oriunda somente por uma matriz étnica indígena ou de uma expressão cultural indígena específica, e nem mesmo de uma expressão genérica, assim como não é possível afirmar uma origem indígena da Capoeira ou proposta teórica consistente neste sentido. Contudo, foi verificado ser possível que a Capoeira possa ter influências indígenas brasileiras ou mesmo ter uma matriz indígena, como já discutido no texto. Certa é a contribuição nominal do vocábulo capoeira para o jogo-luta, de origem linguística indígena, mais precisamente Tupy (LUSSAC, 2015, p. 276).

Acapoeira, como manifestação cultural, é uma construção que emerge das influências locais, engendrando tanto continuidades quanto rupturas (IPHAN, 2007). Evidentemente afro-brasileira, inicialmente praticada entre os africanos e seus descendentes no Brasil, ela se transformou em um símbolo de resistência, culminando, em 2014, com o reconhecimento pela UNESCO como Patrimônio Imaterial da Humanidade.

Dos quarenta e sete bens culturais imateriais brasileiros reconhecidos pelo IPHAN, cinco foram inscritos pela Unesco como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade: o Samba de Roda do Recôncavo baiano, a Arte Kusiwa-Pintura Gráfica Wajãpi, o Frevo, o Círio de Nazaré e a Roda de Capoeira. Embora tenha alcançado muitos países, a capoeira como uma criação brasileira continua sendo alvo de preconceitos devido a sua origem,

sendo assim pretende-se através das atividades educativas construídas por este autor compartilhar conhecimentos através da capoeira sobre a cultura africana, visando valorizar saberes historicamente discriminados.

Em relação à origem da própria palavra “capoeira”, o Dicionário de Vocábulo Brasileiro, redigido pelo Visconde de Beaurepaire-Rohan (1889), a define como uma espécie de cesto usado para transportar galinhas, bem como refere-se a uma luta. O trecho seguinte transcreve tal definição: “s.f. (R.de jan.) ‘Espécie de jogo atlético introduzido pelos Africanos, e no qual se exercem, ora por mero divertimento usando unicamente dos braços das pernas e da cabeça e ora para subjugar o adversário’.” (BEAUREPAIRE-ROHAN, 1889, p. 35).

A capoeira se apresenta como uma construção social dinâmica que transcende tanto tempo quanto espaço, adaptando-se à realidade ao agregar valores e conceitos de diferentes culturas. A essência da capoeira, em sua gênese, está profundamente entrelaçada com elementos culturais africanos. Contudo, ao discutir a presença de africanidades na capoeira como elementos primordiais, o foco se direciona para o seu início, como elucidado por Azevedo Jr. (2020).

Como recurso pedagógico, a capoeira desempenha um papel essencial no processo de ensino. Ao se engajar em uma roda de capoeira, os estudantes não apenas internalizam conhecimentos referentes a regras e rituais, mas também desenvolvem habilidades físicas e socioemocionais. Conforme Freire (1989), a atividade corporal serve como uma ponte entre as representações mentais do aluno e o mundo tangível em que ele está inserido. Através dos movimentos corporais, os alunos podem de forma lúdica se aprofundar na cultura nacional, compreender a filosofia de vida embutida na história do país e cultivar o respeito pela diversidade cultural, ao mesmo tempo em que estimulam a prática de atividades físicas.

A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases 9394 (1996) e da parte diversificada dos PCN (1998), a educação no Brasil testemunhou profundas transformações, concedendo às escolas a liberdade de sistematizar e planejar o ensino conforme suas características regionais. Com isso, emergiram novos métodos de ensino, permitindo que os professores ajustassem e modificassem seus planos de aula com mais flexibilidade, conforme demonstrado na Figura 1. Nesse contexto, abrem-se portas para que a capoeira se estabeleça como um novo conteúdo de ensino do componente curricular arte.



Figura 1 - Atividade prática no espaço escolar: 2022

Fonte: Arquivo Pessoal (2022)

A capoeira, enquanto recurso educacional, está harmonizada com diversas áreas do conhecimento, como História, Língua Portuguesa, Geografia, etc. Ela se apresenta como um elemento que contribui para a formação integral do aluno, fomentando o desenvolvimento físico, de caráter e de personalidade, além de influenciar mudanças comportamentais. Além disso, promove o autoconhecimento e uma análise crítica das próprias potencialidades e limitações.

Ao incorporar a capoeira como ferramenta educacional, o educador adquire a oportunidade de impulsionar a prática artística entre as crianças brasileiras, ao mesmo tempo em que fortalece o vínculo com suas raízes ancestrais. Através desse enfoque, são atingidos objetivos que transcendem a própria atividade, tais como proporcionar aos alunos, desde a pré-escola, uma formação imersa na diversidade por meio de atividades lúdicas.

Ademais, a capoeira se revela uma via para iniciar o ensino da História, partindo da consciência do corpo do aluno como elemento intrínseco à compreensão do mundo que o circunda. Além disso, ao empregar o jogo de capoeira como um instrumento, é possível promover a empatia e a identificação com as experiências cotidianas de outros indivíduos. Essas ações, orquestradas pelo educador por intermédio da capoeira, favorecem o desenvolvimento de habilidades abrangentes nos estudantes, conferindo-lhes uma perspectiva mais ampla e enriquecedora. Na atualidade, a capoeira se destaca como uma poderosa expressão da cultura corporal, possibilitando uma gama diversificada de movimentos que permitem às crianças explorarem sua relação com o corpo e o mundo. Ela desperta a sensibilidade estética dos indivíduos e auxilia na descoberta de seus gostos particulares.

A Lei nº 10.639/03 foi estabelecida para corrigir equívocos históricos nas práticas culturais de comunidades afrodescendentes no Brasil. Assim, a capoeira, que surge dessas

práticas, deriva das referências históricas e comportamentais dos povos afrodescendentes, bem como de seus rituais, em especial das condições desumanas e precárias que enfrentaram. As práticas culturais representam heranças ancestrais dos africanos que introduziram seus costumes, língua, culinária e religião no solo brasileiro (BONFIM, 2010).

De acordo com Bonfim (2010), a lei 10.639/03 possui uma natureza plural e a sua aplicação é de responsabilidade de toda a comunidade escolar, sendo que o maior desafio reside na superação do preconceito racial que afeta tanto os estudantes quanto os professores e gestores.

A implementação do ensino das culturas afro-brasileiras e africanas no ambiente escolar é um empreendimento repleto de obstáculos, como o preconceito, a discriminação e a dificuldade de acesso a materiais didáticos, entre outros. Relativamente à integração da capoeira no contexto escolar, destaca-se que o problema principal reside na falta de infraestrutura e na carência de capacitação dos docentes para desenvolver as atividades mencionadas anteriormente.

A capoeira desfruta de um lugar como patrimônio histórico e cultural do Brasil, desempenhando um papel importante tanto nas escolas quanto na sociedade em geral. Ao abranger os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores, é notório que essa prática deveria ser reconhecida como uma valiosa alternativa para o desenvolvimento integral das crianças. Essa evolução poderá se materializar na medida em que a capoeira for incorporada como um conteúdo escolar, beneficiando assim os alunos.

## **2.1 Possibilidades pedagógicas no ensino de capoeira**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 estabelece diretrizes para o ensino, destacando a relevância de abordar as culturas africanas na escola, valorizando as tradições transmitidas ao longo das gerações. Nesse contexto, a Capoeira assume um papel significativo, sendo uma ferramenta para disseminar conhecimentos sobre a cultura africana aos alunos, abrangendo elementos como arte, dança e outros aspectos desse saber secular. Dentro desses benefícios, ressaltam-se as potencialidades educativas da Capoeira e suas conexões interdisciplinares.

A utilização da Capoeira como uma abordagem pedagógica almeja valorizar a cultura negra, fomentando um processo de emancipação intelectual, descolonização simbólica e desconstrução de valores racistas. Percebida como uma estratégia dinâmica e envolvente, a Capoeira estimula o respeito à diversidade cultural e configura-se como uma ferramenta capaz de atingir objetivos mais amplos.

No âmbito escolar, a Capoeira desempenha um papel crucial ao apresentar a cultura afro-brasileira, originada em ambientes como senzalas, terreiros e ruas. Por meio dela, é possível explorar a vida em comunidade do povo negro, compreender a história além dos limites convencionais, abrindo horizontes para a diversidade e representatividade.

A manutenção da Capoeira no contexto educacional não apenas combate ao racismo, mas também contribui para a formação cidadã dos alunos, promovendo a equidade e a compreensão das diferentes realidades.

Um exemplo concreto da riqueza contida na Capoeira são as canções entoadas durante as rodas, que abordam temas culturais, como o racismo. Essas canções representam uma forma de resistência, destacando a história da luta dos negros desde o período colonial até os dias atuais. A Capoeira também fomenta a integração e a empatia entre os participantes da roda, promovendo aprendizado através das relações sociais e da exploração da corporeidade.

A teoria de Vygotsky (1979) enfatiza que a interação é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem. Na Capoeira, essa interação surge naturalmente na roda, onde os jogadores têm liberdade para expressar seus movimentos e criatividade. Além disso, a capoeira trabalha diversas habilidades motoras, contribuindo para o pleno desenvolvimento dos alunos.

A Base Nacional Curricular Comum estabelece competências para a formação integral dos estudantes, abordando áreas como conhecimento, cultura digital, argumentação e responsabilidade. A Capoeira se alinha com essas competências, pois, além de ensinar movimentos e jogos, promove autoconhecimento, cooperação, empatia e conhecimento cultural, conforme Figura 2. Ao mesmo tempo, a capoeira proporciona um espaço para discutir temas como racismo, diversidade e história afro-brasileira.



Figura 2 - Utilização dos instrumentos confeccionados por alunos - E.E Cachoeira

Fonte: Arquivo Pessoal (2022).

A prática da Capoeira na escola oferece diversas possibilidades de aprendizado, envolvendo o corpo, a mente e a cultura. Ela se destaca como uma ação pedagógica interdisciplinar, promovendo o aprendizado não apenas sobre movimentos corporais, mas também história, geografia, leitura, escrita e muito mais. Com base na BNCC, a

Capoeira se apresenta como um recurso valioso para enriquecer o processo educacional e promover a formação integral dos alunos. Portanto, a sua inclusão na escola vai além de formar capoeiristas, proporcionando uma jornada rica e diversificada de aprendizado e compreensão cultural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos aqui apresentados evidenciam a amplitude do impacto da capoeira como uma manifestação cultural e pedagógica no contexto educacional brasileiro. A trajetória vivenciada no extremo norte brasileiro, especificamente no estado do Amapá, demonstra a significativa relevância que a capoeira assume na vida do indivíduo, transcendendo fronteiras geográficas e culturais. Expressar gratidão àqueles que compartilharam conhecimento e experiências relacionadas a essa rica prática educativa é um reconhecimento da importância de aprender e ensinar por meio dessa manifestação genuinamente brasileira.

Alicerçadas nas possibilidades pedagógicas da capoeira nas aulas de artes, as reflexões aqui apresentadas traçam um paralelo com a visão de comenius, há séculos atrás, sobre o papel dos educadores na promoção de uma educação mais eficaz, onde os estudantes sejam protagonistas do próprio aprendizado. Essa abordagem alinha-se com a introdução da capoeira nas escolas como um meio lúdico de incitar o interesse dos alunos, facilitando a assimilação de conhecimentos enquanto promove o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e a valorização da diversidade cultural. Ao mesmo tempo, essa inserção traz à tona a necessidade de abordar a história e a cultura afro-brasileira de maneira mais abrangente na Base Nacional Comum Curricular, a fim de fortalecer o compromisso educacional com a equidade étnico-racial.

O estudo reconhece a Capoeira como uma expressão que emergiu das dificuldades históricas enfrentadas pelo povo negro, principalmente no período do Brasil Colônia. Essa manifestação cultural se sobressai como um símbolo de resistência e transformação, culminando no reconhecimento internacional conferido pela UNESCO. A capoeira não é apenas um conjunto de movimentos, mas uma forma de expressão que promove o respeito pela diversidade e pelo patrimônio cultural afrodescendente, impulsionando a compreensão das complexidades da história do Brasil.

A exploração da capoeira como recurso pedagógico abre portas para um aprendizado multidimensional. Vygotsky nos lembra da importância da interação social para o desenvolvimento cognitivo, e a capoeira, com sua prática em roda, proporciona essa interação de forma natural, contribuindo para o desenvolvimento motor e cognitivo dos estudantes. O diálogo entre a capoeira e a Base Nacional Curricular Comum demonstra uma sinergia notável, uma vez que a capoeira aborda competências que transcendem as fronteiras da sala de aula, promovendo aprendizagens que vão além do movimento corporal, englobando história, cultura, leitura, escrita e outras áreas do conhecimento.

Ao compreender a capoeira como uma prática interdisciplinar, emerge uma perspectiva que vai além da formação de capoeiristas. A capoeira se consolida como um instrumento educacional que pode catalisar a aprendizagem sobre a cultura afro-brasileira, enriquecendo o processo educacional de forma abrangente. A capoeira é um veículo de compreensão da história, promovendo a inclusão de temas como racismo, diversidade e ancestralidade, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e ativos.

Conclui-se, portanto que a capoeira vai além de uma simples atividade física, ela é um instrumento pedagógico que potencializa o aprendizagem da cultura negra no espaço escolar e a formação integral dos alunos. O seu papel na desconstrução de preconceitos, na promoção da empatia e na valorização da cultura afro-brasileira é inegável. A capoeira é um elo que conecta passado, presente e futuro, permitindo que a história seja contada e reinterpretada através dos movimentos, das músicas e das vivências compartilhadas nas rodas.

Em última análise, a capoeira é mais do que uma dança, mais do que uma luta. É um reflexo da resiliência e da criatividade humanas, um patrimônio cultural que ressoa com a diversidade e a riqueza da sociedade brasileira. Incorporar a capoeira no ambiente escolar não é apenas uma abordagem pedagógica, é um compromisso com a equidade, a justiça social e a celebração da nossa identidade como nação. Portanto, a capoeira é um chamado para que a educação se torne uma ação de transformação, conectando passado, presente e futuro, por meio do respeito, da valorização da aprendizagem.

## REFERENCIAS

AZEVEDO JR, E. S. **O Ensino da Arte Luta Capoeira no contexto escolar – desafios e possibilidades**. CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES. Lajeado, RS. 2020.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 30 jul. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/10.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/10.639.htm). Acesso em: 30 jul. 2023.

\_\_\_\_\_. Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações curriculares : estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1999. 62 p.

CAMPOS, H. **Capoeira na escola**. Salvador: EDFBA, 2001.

CBC. **Confederação Brasileira de Capoeira. Estatuto da Confederação Brasileira de Capoeira.** 2008. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.cbcapeira.com.br/>. Acesso em 14/02/2022

CBC. **Regulamento Desportivo.** 2000. Disponível em: [http://iesambi.org.br/capoeira\\_arquivos/regulamentocapoeira.html](http://iesambi.org.br/capoeira_arquivos/regulamentocapoeira.html). Acesso em: 9 ago. 2023.

COMENIUS, Johann Amos. **Didactica Magna / Magna Didactics (Bolsillo).** [S. l.]: Akal Ediciones, 1986. 326 p. ISBN 9788476000984.

CORDEIRO, F. S. **Oficinas de Capoeira nas Aulas De Artes: Promover, Reconhecer e Preservar, na Perspectiva das Relações Étnico-Raciais.** - 2021. 26 f

FERREIRA, T. **Pedagogia da Circularidade Afrocênica: diretrizes metodológicas inspiradas nas ensinagens da tradição do Candomblé Congo-Angola.** Tese de Doutorado em Artes Cênicas. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30994>. Acesso em: 04 fev. 2023.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam.** 23. ed. São Paulo. Autores associados: Cortez, 1989.

IPHAN. **Roda de Capoeira e ofício dos mestres de capoeira.** Brasília: Iphan, 2014.

\_\_\_\_\_. **Inventário para Registro de Salvaguarda da capoeira como patrimônio cultural do Brasil.** MinC/IPHAN, 2007.

LACOMBE, A. J. **Rui Barbosa e a queima dos arquivos.** Brasília, Ministério da Justiça: Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1988. Disponível em: <https://www.gov.br/casaruibarbosa/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/pdfs/rui-barbosa-e-a-queima-dos-arquivos-ocr.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2023.

LUSSAC, R. M. P. Especulações acerca das possíveis origens indígenas da capoeira e sobre as contribuições desta matriz cultural no desenvolvimento do jogo-luta. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n. 2, p. 267-278, jun. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-55092015000200267>. Acesso em: 4 fev. 2022.

REGO, W. **Capoeira Angola: um ensaio sócio-etnográfico.** Salvador, BA: Itapuã, 1968.

UNESCO. **O Círculo de Capoeira:** Brasil. 2014. Disponível em: <https://ich.unesco.org/es/RL/el-crculo-de-capoeira-00892>. Acesso em: 22 jan. 2022.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** Lisboa: Edições Antídoto, 1979.